

Revisão e melhoria do guião de entrevista de avaliação psicológica de atletas

A. Rui Gomes

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho. Braga. Portugal

Este trabalho apresenta uma nova versão revista e melhorada da Entrevista de Avaliação Psicológica de Atletas (EAPA) (Gomes, 1999). A EAPA-Versão Revista tem por objectivo ajudar o profissional de psicologia a recolher dados sobre o atleta num primeiro contacto de avaliação psicológica que possam, por um lado, facilitar a clarificação da problemática apresentada e, por outro lado, promover o levantamento e formulação de hipóteses de intervenção. Neste sentido, são propostas sete áreas de debate ao longo da entrevista: i) razões do pedido e história do problema; ii) carreira desportiva, escolar/profissional; iii) motivos e objectivos na prática desportiva; iv) fontes de stresse e estratégias de confronto; v) família e apoio social; vi) condição desportiva actual e vii) história médica e hábitos de vida. Por último, são discutidas algumas sugestões sobre a aplicação e utilização da entrevista.

Um dos instrumentos mais utilizados pelos psicólogos do desporto refere-se às entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas (Bernstein & Nietzel, 1980; Cornelius, 2002; Galilea & Palza, 1992). A razão deste facto prende-se com a possibilidade do profissional poder aceder com alguma facilidade e brevidade às experiências pessoais e desportivas do atleta, às eventuais problemáticas apresentadas e levantar pistas sobre os domínios da intervenção. De facto, a entrevista pode ajudar a cumprir várias tarefas do psicólogo, nomeadamente, a obtenção de um melhor conhecimento do atleta e da natureza do problema evidenciado, servindo para basear o diagnóstico, os objectivos de tratamento, a intervenção e o prognóstico.

Apesar destas vantagens, pode-se colocar a questão de saber qual a necessidade de introduzir protocolos de avaliação por entrevista específicos para a psicologia do desporto quando existem propostas mais tradicionais utilizadas nos contextos da psicologia clínica e da saúde (Bernstein & Nietzel, 1980; McIntyre, 1993; Taylor & Schneider, 1992). Uma das razões favoráveis ao desenvolvimento de metodologias próprias para o desporto prende-se, de acordo com Danish, Petitpas e Hale (1993) e Petitpas (1996), com o facto do trabalho com atletas implicar algumas diferenças fundamentais para os outros contextos de intervenção psicológica, nomeadamente: i) a necessidade do profissional conhecer a modalidade e o contexto desportivo onde o atleta se encontra, uma vez que estes aspectos podem condicionar fortemente a experiência e o problema apresentado; ii) a possibilidade de existir uma forte exposição mediática do atleta,

que condiciona o modo como este experiencia e relata o seu problema, tornando, por exemplo, a questão da confidencialidade um aspecto central na avaliação e intervenção neste domínio; iii) a necessidade de perceber que os limites de relacionamento entre o psicólogo e o atleta são diferentes dos outros contextos, onde o acompanhamento e observação em situações e treino e competição podem ser fundamentais para a compreensão da problemática apresentada; iv) a importância do psicólogo perceber o padrão relacionamentos do atleta com algumas figuras centrais da sua actividade (ex: treinador, dirigentes, adeptos, etc.), uma vez que estas pessoas tanto podem representar uma fonte de apoio à actividade do desportista como estar na origem de problemas ao nível do stresse e mal-estar no praticante. De facto, a conjugação destas diferenças existentes no contexto desportivo traduzem a necessidade dos instrumentos de análise e avaliação serem sensíveis a estas especificidades. Aliás, como reforçam Orlick e Partington (1987) a falta de entendimento e preparação do psicólogo acerca do desporto e das suas particularidades levam, por vezes, os treinadores e atletas a assumirem reservas no trabalho em equipa com estes profissionais, encarando-os como “técnicos de saúde mental” com preparação para intervir em problemas pouco frequentes no desporto (e.g., desordens mentais, desadaptação psicológica e emocional, etc.).

Tendo por base estas distinções entre os contextos de intervenção psicológica, o desenvolvimento de instrumentos de recolha de informação qualitativa revela-se uma opção válida, pois poderá ajudar o psicólogo do desporto a compreender não só o problema enunciado pelo atleta, mas também as contingências e manifestações do mesmo. A título meramente ilustrativo, o conhecimento das problemáticas inerentes à relação entre treinador e atleta podem levar o psicólogo a concluir que um determinado padrão de interação entre ambos pode conduzir a experiências desportivas distintas nos atletas condicionando, por exemplo, os seus níveis de satisfação e bem-estar (ver Chelladurai, 1993; Gomes, 2005).

Para além da relevância “contextual” do desenvolvimento de instrumentos de avaliação específicos para o desporto, também se torna importante clarificar a forma como o profissional de psicologia entende e aborda o problema apresentado pelo atleta. Neste caso, é a distinção entre uma abordagem de cariz clínica e “educacional”/promocional que convém clarificar. No primeiro caso, o psicólogo de formação clínica está mais centrado no diagnóstico e tratamento de distúrbios ou desordens mentais (ex: perturbações de ansiedade, depressão, problemas de personalidade, desordens alimentares, abuso de substâncias, etc.) (May, Veach, Reed, & Griggey, 1985; Thompson, 1987; Tricker, Cook, & McGuire, 1989). No segundo caso, estamos no domínio da intervenção “tradicional” do psicólogo do desporto, assumindo-se uma formação mais educacional e promocional das competências psicológicas do atleta, centradas essencialmente na

procura do seu desenvolvimento pessoal e na melhoria do rendimento desportivo (ex: promoção da concentração, autoconfiança, motivação, etc.) (Cruz & Viana, 1996; Gould & Damarjian, 1996; Murphy & Tammen, 1998; Weinberg & Gould, 2007).

O presente guião de entrevista pode, do nosso ponto de vista, contribuir positivamente nestas duas perspectivas de abordagem do fenómeno desportivo. Neste sentido, pode auxiliar o psicólogo com uma orientação clínica/saúde a perceber a dinâmica do problema apresentado pelo atleta e concluir pela necessidade de intervenção na(s) desorden(s) em causa e, paralelamente, pode ajudar o psicólogo do desporto a verificar quais as competências psicológicas que mais beneficiarão de um programa de intervenção. Como exemplos de ambos os domínios no guião de entrevista, podem ser referidos a análise da “história médica e hábitos de vida” que visa esclarecer os padrões de alimentação, sono e uso de substâncias por parte do atleta (vertente mais clínica) e a secção “condição desportiva actual” que procura facilitar o conhecimento do praticante ao nível psicológico bem como do seu comportamento no treino e na competição (vertente mais desportiva). Esta organização tem ainda a vantagem adicional de facilitar o “encaminhamento” de casos quando o problema se refere a um dos domínios de intervenção não abordados pelo psicólogo em causa.

Associado a esta distinção entre o psicólogo do desporto e o psicólogo clínico, devemos referir alguns cuidados na utilização do presente guião. De facto, é aceitável a possibilidade de ambos os profissionais coexistirem e assumirem relevância nos contextos desportivos sendo, no entanto, evidente que as referências conceptuais e práticas são distintas na análise e intervenção junto dos atletas. Do nosso ponto de vista, já será menos aceitável que profissionais sem preparação em qualquer um destes domínios, protegidos pelo “título” de “preparadores ou consultores mentais” assumam uma vertente de avaliação e intervenção própria dos profissionais de psicologia. Este aspecto parece-nos ainda mais relevante na utilização de protocolos de entrevista, pois não se trata “apenas” de colocar um conjunto de questões, mas sim de saber utilizar e tirar partido dessas perguntas face a um quadro conceptual de intervenção científica.

Tendo por base todas estas indicações, a Entrevista de Avaliação Psicológica de Atletas (EAPA-Versão revista) procura complementar o guião inicial do instrumento, onde tinha sido proposta uma estrutura dividida em várias dimensões, desde a pessoal, social e desportiva do atleta, passando pela avaliação das redes de apoio social e fontes de stresse, até ao domínio médico, onde se abordavam aspectos relacionados com o estado físico e hábitos de vida do praticante (ver Gomes, 1999). Esta conciliação entre as áreas pessoal e desportiva procura facilitar um entendimento mais abrangente do funcionamento do atleta bem como considerar os contributos formulados para a elaboração de guiões de entrevista, tanto no domínio da psicologia

clínica/saúde como da psicologia do desporto (ver Cornelius, 2002; McIntyre, 1993; Taylor & Schneider, 1992; Woodman & Hardy, 2001).

Neste sentido, a revisão agora proposta do guião de entrevista visa facilitar um entendimento mais alargado do estado do atleta, discriminando melhor os tópicos de debate e as questões a abordar. Assim, de uma estrutura de seis áreas de análise na primeira versão, são agora descritas sete dimensões, que implicam duas grandes alterações para o guião inicial.

A primeira diz respeito à retirada das questões da motivação para a prática desportiva da secção “carreira desportiva, escolar ou profissional”, passando agora a integrar uma área separada denominada por “motivos e objectivos na prática profissional”. Deste modo, é proposto um entendimento separado da carreira desportiva do atleta (e.g., percurso enquanto desportista, conciliação do desporto com outras actividades, etc.) e a motivação para a prática desportiva, em termos de objectivos desportivos e orientação motivacional (e.g., metas pessoais no desporto, indicadores de sucesso e bom rendimento, etc.). O segundo aspecto refere-se às “fontes de stress e acontecimentos de vida” da versão inicial, que passa agora a ser denominada por “fontes de stress e estratégias de confronto”. Esta alteração visa possibilitar ao entrevistador um entendimento das principais áreas geradoras de tensão e stress no atleta e o modo como este reage e se comporta nessas situações (“estratégias de confronto”). Além destas modificações, foram também introduzidas e/ou modificadas algumas questões incluídas nas outras áreas do guião de entrevista, mas sem alterar o sentido estabelecido na versão anterior.

De seguida, analisamos então em maior detalhe a versão revista do instrumento.

Entrevista de Avaliação Psicológica de Atletas – Versão Revista

Objectivos

- i. Facilitar o estabelecimento de uma relação de ajuda e confiança entre o psicólogo e o atleta;
- ii. Auxiliar a recolha e sistematização de informações acerca da história pessoal e desportiva do atleta;
- iii. Ajudar a compreensão do problema do atleta e da sua experiência nos vários domínios da actividade desportiva e pessoal;
- iv. Sustentar a formulação de caso, em termos do diagnóstico do problema e estratégias de intervenção.

Procedimentos de utilização

- i. A organização da EAPA-Versão revista está distribuída por sete domínios que procuram representar diferentes áreas de vida e desportiva do atleta. No entanto, existe alguma flexibilidade e abertura no sentido do entrevistador alterar a ordem da exploração das secções, bem como para não abordá-las na totalidade. Tal decisão ficará naturalmente a cargo do profissional, que deverá justificar as suas opções em função do conhecimento prévio acerca das especificidades do atleta, bem como da sua própria sensibilidade e experiência na selecção de dados relevantes;
- ii. A utilização do guião poderá demorar entre 90 a 120 minutos, sendo necessário planear uma a duas sessões de recolha de informação;
- iii. Em termos etários, a entrevista pode ser aplicada a partir do final da adolescência. Para idades mais baixas (crianças e jovens) existem outros protocolos de entrevista disponíveis (ver Brustad, 1998; Gomes & Cruz, 2007).

Estrutura do guião de entrevista

1. Informação demográfica;
2. Razões do pedido e história do problema;
3. Carreira desportiva, escolar/profissional;
4. Motivos e objectivos na prática desportiva;
5. Fontes de stresse e estratégias de confronto;
6. Família e apoio social;
7. Condição desportiva actual;
8. História médica e hábitos de vida;
9. Finalização da entrevista e da avaliação;
10. Diagnóstico e planeamento da intervenção.

1. Informação demográfica

A entrevista deve iniciar-se com a identificação do atleta (e.g., nome, idade e morada) e da sua família (e.g., nome dos pais, idade, habilitações literárias, profissão e composição do agregado familiar). Ao nível desportivo, é importante saber o clube e a modalidade praticada, a

divisão/escalão competitivo e a “posição”/”posto” específico ocupado no desporto em causa (este último aspecto é mais aplicável em modalidades colectivas).

Também pode ser relevante determinar nesta fase os valores médios e/ou aproximados de: i) anos de prática em competições oficiais; ii) horas de treino por semana; iii) jogos/competições nacionais por ano e iv) jogos/competições internacionais por ano.

2. Razões do pedido e história do problema

Nesta secção pretende-se averiguar os motivos que suscitaram o pedido de ajuda por parte do atleta, sendo importante esclarecer: i) o problema e a sua gravidade; ii) as consequências na vida desportiva e pessoal e iii) o significado atribuído.

Nesta fase inicial da entrevista, é particularmente relevante a empatia, congruência e sensibilidade do psicólogo na exploração de temas delicados para o atleta, de modo a compreender convenientemente a problemática apresentada.

Assim, é importante recolher dados sobre:

- a) Razões do pedido de ajuda;
- b) História do problema (e.g., início, evolução, circunstâncias de ocorrência e generalização);
- c) Consequências pessoais e desportivas do problema;
- d) Estratégias utilizadas para lidar e tentar resolver o problema.

Exemplo de questões:

- i. O que o trouxe aqui? Diga-me algo mais sobre o seu problema.
- ii. Quer esclarecer-me melhor o problema? Quando ocorreu a primeira vez? E a última? Teve períodos sem ocorrência? Quanto tempo?
- iii. Como se sentiu quando ocorreu o problema?
- iv. O que fez para tentar resolver o problema?
- v. Quais as consequências do problema e de que modo o estar a afectar?
- vi. Quais as razões que lhe parecem provocar o problema?

3. Carreira desportiva e escolar/profissional

Nesta parte da entrevista, pretende-se recolher dados que permitam um melhor conhecimento do atleta, não só do ponto de vista desportivo, mas também no desempenho de outros papéis de vida.

Quando o atleta concilia o desporto com outra actividade, o entrevistador deve estar particularmente atento às exigências que lhe são colocadas, a forma como resolve os possíveis conflitos e as consequências no rendimento desportivo.

Assim, é importante recolher dados sobre:

- a) Número de anos de prática desportiva e percurso enquanto atleta;
- b) Número de anos e percurso no actual clube;
- c) Competições desportivas mais importantes;
- d) Principais títulos e classificações obtidas;
- e) Desempenho e eficácia na realização das outras actividades.

Exemplo de questões:

- i. Há quanto tempo pratica este desporto?
- ii. Como entrou para esta modalidade? Alguém o aconselhou?
- iii. Como foi a sua progressão desportiva?
- iv. Quais os "pontos altos" e "baixos" da sua carreira? Quais as principais competições e resultados alcançados?
- v. Para além do desporto, existe alguma actividade importante neste momento da qual dependa, seja em termos financeiros, pessoais ou educativos?
- vi. Quais as razões que o leva a realizá-las?
- vii. Qual a mais importante? Conseguir conciliá-las? Como?
- viii. Quais os principais problemas que encontra no desempenho dessas actividades? Como os resolve?

4. Motivos e objectivos na prática desportiva

Esta secção procura obter informações acerca do nível competitivo do atleta em termos dos objectivos, motivação e expectativas desportivas.

Assim, é importante recolher dados sobre:

- a) Razões e motivos para a prática desportiva;
- b) Objectivos e níveis de rendimento pretendidos a curto, médio e longo prazo;
- c) Expectativas para o futuro.

Exemplo de questões:

- i. Porque escolheu praticar esta modalidade?

- ii. Actualmente, porque continua a fazer este desporto?
- iii. Quais são os seus objectivos ou metas pessoais neste momento? E para esta época? E para o futuro?
- iv. Que resultados espera obter este ano na sua equipa? (questão mais aplicável no caso de atletas de modalidades colectivas)
- v. Que tipo de indicadores utiliza para avaliar o seu rendimento desportivo?
- vi. Para si, o que significa ter um bom rendimento?
- vii. Para si, o que significa ter sucesso desportivo?
- viii. Qual o seu “sonho”, no futuro, enquanto atleta?

5. Fontes de stresse e estratégias de confronto

O objectivo desta secção é averiguar a percepção do atleta acerca das principais fontes de stresse com que se depara no seu dia-a-dia pessoal e desportivo. Associada a esta exploração, devem ser analisadas as estratégias de confronto utilizadas para tentar lidar com as dificuldades e exigências referidas.

É importante recolher dados sobre:

- a) Principais fontes de stresse e pressão na vida pessoal e desportiva;
- b) Estratégias utilizadas para lidar com essas situações.

Exemplo de questões:

- i. Quais são as principais fontes de stresse/pressão que sente na sua vida pessoal e desportiva?
- ii. O que fez para lidar com essas situações (ex: o que pensa, como se sente, etc.)?
- iii. É capaz de me descrever uma situação que lhe tenha gerado elevados níveis de stresse, pressão ou ansiedade, durante uma competição/prova que tenha realizado?
- iv. Descreva-me o que fez e o que pensou para ultrapassar e lidar com essa situação.

6. Família e apoio social

O objectivo desta secção, é averiguar as principais fontes de apoio social que o atleta tem ao seu dispor e a forma como as utiliza. Por outro lado, procura-se verificar a importância atribuída aos diferentes sistemas de ajuda e o modo como foram importantes ao longo da carreira desportiva.

Assim, deve ser recolhida informação sobre:

- a) Papel da família e outros significativos;

- b) Utilização do apoio social;
- c) Relacionamentos interpessoais fora do contexto familiar, ao nível pessoal e desportivo.

Exemplo de questões:

- i. Quais as pessoas mais importantes para si, em termos pessoais e desportivos?
- ii. Como descreve o seu relacionamento com essas pessoas? Como é que elas encararam o facto de ser atleta? Apoiam-no?
- iii. Como é a relação com os seus colegas de equipa? Costuma realizar actividades com eles fora do clube? Em que momentos recorre a eles? De que forma é que estes foram e são importantes na sua carreira desportiva?
- iv. Como descreve o relacionamento com o seu treinador? De que modo ele foi e é importante para si? Costuma recorrer a ele para resolver problemas?
- v. De todas as pessoas que estivemos a falar, a quem recorre preferencialmente quando tem momentos menos bons no desporto? Sente-se satisfeito com o apoio que tem dessas pessoas?

7. Condição desportiva actual

O objectivo desta parte da entrevista é possibilitar uma análise global acerca da condição e estado actual do atleta, obtendo-se indicações sobre as áreas que poderão estar a promover o seu problema.

Assim, é importante recolher dados sobre:

- a) Condição física e técnica;
- b) Condição mental e psicológica;
- c) Nível e rendimento competitivo.

Exemplo de questões:

- i. Enquanto atleta, como se sente nas seguintes áreas:
 - Qualidade e quantidade do treino;
 - Capacidade técnica e aspectos tácticos do seu desporto;
 - Condição física e recuperação do esforço dos treinos e competições;
 - Satisfação com as condições materiais do treino, plano de competição e equipamentos utilizados;
 - Satisfação com as condições financeiras (mais aplicável a atletas profissionais).

ii. Como se sente mentalmente nas seguintes áreas:

- Autoconfiança nos treinos e competições;
- Ansiedade/“nervosismo” nos treinos e competições;
- Motivação nos treinos e competições;
- Pensamentos e sentimentos antes, durante e após as competições.

iii. Como se sente do ponto de vista competitivo/desportivo:

- Nível de rendimento competitivo actual (regional, nacional, internacional);
- Rendimento nesta fase da época competitiva (se possível, confrontar com estatísticas e/ou outros indicadores objectivos).

8. *História médica e hábitos de vida*

Nesta secção procura-se recolher dados acerca do estado de saúde do atleta, no sentido de isolar eventuais causas físicas para o problema apresentado. O entrevistador deve estar particularmente atento às áreas relacionadas com o cansaço, lesões, alterações nos padrões de sono e de alimentação e a forma como estas influenciam o rendimento desportivo.

A recolha de informação deve contemplar as seguintes áreas:

- a) História e estado de saúde;
- b) Lesões e efeitos no rendimento desportivo actual;
- c) Hábitos alimentares;
- d) Padrões de sono;
- e) Uso e/ou abuso de substâncias.

Exemplo de questões:

- i. Como descreve o seu estado de saúde actualmente, ao nível físico e mental?
- ii. Quando foi o último exame médico? Que resultados obteve?
- iii. Teve lesões no passado? E actualmente? Que tipo? Qual o tempo de recuperação?

Nota: Se forem descritas lesões, analisar o grau de impacto no rendimento desportivo (ex: De que forma é que as lesões afectam actualmente o seu rendimento desportivo?)

- iv. Teve alterações de peso ultimamente? Tem apetite e vontade de comer? Se não, desde quando houve perda ou diminuição?

Nota: Se forem descritas alterações de peso/apetite, analisar o grau de impacto no rendimento desportivo (ex: A forma como se alimenta influencia o seu rendimento, tanto nos treinos como nas competições? De que forma?)

v. Sente-se mais cansado do que habitualmente? De que forma?

Nota: Se forem descritas alterações do estado de forma física, analisar o grau de impacto no rendimento desportivo (ex: Que razões encontra para o maior cansaço? Qual a influência no seu rendimento desportivo?)

vi. Como tem dormido ultimamente? Tem dificuldades em adormecer? Houve alguma alteração nos seus padrões de sono? Desde quando?

Nota: Se forem descritas alterações de sono, analisar o grau de impacto no rendimento desportivo (ex: Antes de adormecer, que tipo de pensamentos costuma ter? Costuma acordar durante a noite? Se sim, que tipo de pensamentos costuma ter? Desde quando? Tem tido algum sonho ultimamente de forma sistemática? Se sim, sente-se à vontade para o descrever? Sente que as dificuldades de sono estão a afectar o rendimento desportivo? De que modo?)

vii. Costuma ingerir algum tipo de droga (ex: fumar, beber, tomar medicamentos não receitados, etc.)? Quais as razões da utilização dessas drogas? Que quantidade toma?

Nota: Se for descrito o uso destas substâncias, analisar o grau de impacto no rendimento desportivo (ex: Qual a influência das drogas que referiu no seu rendimento desportivo?)

9. Finalização da entrevista e da avaliação

Nesta fase, o psicólogo deve incentivar o atleta a colocar questões sobre eventuais dúvidas e referir aspectos que não tenham sido abordados durante a entrevista.

Tendo em conta que pode ser necessário levar a cabo mais de uma consulta de avaliação, o psicólogo deve efectuar no final do primeiro encontro e início da segunda sessão um pequeno resumo (sumarização) da informação recolhida. Após a realização da entrevista, o psicólogo deve sintetizar toda a informação, focando os aspectos fundamentais do problema (áreas problemáticas).

Por último, deve expor o planeamento do tratamento, procurando verificar o acordo e motivação do atleta para tal. Devem também ser discutidas as questões da duração da intervenção, periodicidade e horário das sessões, etc.

10. Diagnóstico e planeamento da intervenção

No final, o psicólogo deve formular ideias/hipóteses nos seguintes domínios: i) razões e contingências do problema (quando e onde ocorre); ii) existência de padrões de ocorrência; iii)

acontecimentos precipitantes, iv) consequências ao nível pessoal e desportivo, e v) pistas para a intervenção futura.

Se necessário e, para facilitar a organização da informação, o psicólogo tem ainda à disposição instrumentos psicológicos destinados a avaliar aspectos específicos do funcionamento do atleta (ex: competências psicológicas, capacidade de controle da ansiedade, níveis de motivação e formulação de objectivos, etc.) (ver Cruz, 1996; 1997; Cruz & Gomes, 1997; Duda, 1998; Singer, Murphy, & Tennant, 1993). Por outro lado, a inclusão de mais indicadores de avaliação permite uma avaliação mais rigorosa sobre o nível global de funcionamento do atleta (“baseline”), servindo esta informação para posterior comparação entre o início da intervenção e a finalização da mesma.

Por último, esta organização também deve ser utilizada no caso de existir a necessidade de encaminhar o atleta para serviços alternativos mais adequados.

Comentários finais

A aplicação da EAPA-Versão Revista em contextos desportivos pode assumir-se como uma ferramenta útil de avaliação do(s) problema(s) apresentado(s) pelo atleta possibilitando, num primeiro momento, o estabelecimento de uma relação de confiança e de trabalho, que pode promover o sucesso das intervenções posteriores. Simultaneamente, e tal como referimos anteriormente, esta nova versão procura tratar um conjunto variado de domínios de informação, de modo a facilitar a exploração do problema e as dificuldades do atleta. Este debate dos temas da entrevista sai naturalmente reforçado pelo conhecimento do psicólogo acerca dos tópicos propostos. Assim, aspectos como a motivação, o stress competitivo e “coping”, o apoio social, as competências psicológicas e a avaliação/intervenção em situações de “crise” (ex: alimentação e distúrbios alimentares, problemas de sono, abuso de substâncias, etc.) constituem exemplos onde o profissional deve evidenciar conhecimentos conceptuais e práticos que lhe permitam uma compreensão adequada do problema do atleta de modo a poder fundamentar as estratégias de intervenção a utilizar.

Finalmente, deve ser sempre considerada a possibilidade da utilização parcial das várias secções da entrevista, representando o conhecimento e sensibilidade do profissional acerca das questões levantadas pelo atleta o elemento chave nesta selecção de temas a abordar.

Independentemente destes aspectos práticos da aplicação da entrevista, esta pode, do nosso ponto de vista, assumir-se como um complemento de avaliação aos tradicionais testes

psicológicos, aumentando o grau de riqueza na informação recolhida e, conseqüentemente, o conhecimento sobre as experiências pessoais e desportivas do atleta.

Referências

- Bernstein, D. A., & Nietzel, M. T. (1980). *Introduction to clinical psychology*. New York: Wiley.
- Brustad, R. J. (1998). Developmental considerations in sport and exercise psychology measurement. In J. Duda (Ed.), *Advances in sport and exercise psychology measurement* (pp. 461-470). Morgantown: Fitness Information Technology.
- Chelladurai, P. (1993). Leadership. In R. N. Singer, M. Murphey, & L. K. Tennant (Eds.), *Handbook of research on sport psychology* (pp. 647-671). New York: Macmillan.
- Cornelius, A. (2002). Introduction of sport psychology interventions. In J. M. Silva & D. E. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport* (pp. 177-196). Boston: Allyn and Bacon.
- Cruz, J.F. (1996). *Manual de Psicologia do Desporto* (Ed.). Braga: SHO-Sistemas Humanos e Organizacionais.
- Cruz, J.F. (1997). Psicologia do desporto e do exercício físico. *Psicologia: Teoria, investigação e prática*, 2, 387-665 (Número Temático).
- Cruz, J. F., & Gomes, A. R. (1997). *Psicologia aplicada ao desporto e à actividade física: Teoria, investigação e intervenção* (Eds.). Braga: Universidade do Minho-APPORT.
- Cruz, J.F., & Viana, M. (1996). O treino das competências psicológicas e a preparação mental para a competição. In J. F. Cruz (Ed.), *Manual de Psicologia do Desporto* (pp. 533-565). Braga: SHO-Sistemas Humanos e Organizacionais.
- Danish, S. J., Petitpas, A. J., & Hale, B. D. (1993). Life development interventions for athletes: Life skills through sports, 21, 352-385.
- Duda, J.L. (1998). *Advances in sport and exercise psychology measurement*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology, INC.
- Galilea, B., & Palza, A. (1992). La entrevista deportiva. *Actes VII Jornades l'Associació Catalana de Psicologia de l'Esport* (pp. 49-64). Barcelona: ACPE.
- Gomes, A. R. (1999). A avaliação psicológica de atletas: Desenvolvimento de um guião de entrevista para contextos desportivos. In A. P. Soares, S. Araújo, & S. Caires (Eds.), *Avaliação psicológica: Formas e contextos* (vol. VI, pp. 329-337). Braga: APPORT (Associação dos Psicólogos Portugueses) - Universidade do Minho.

- Gomes, A. R. (2005). *Liderança e relação treinador-atleta em contextos desportivos*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho. Disponível em [Available at] <http://hdl.handle.net/1822/3334>
- Gomes, A.R., & Cruz, J.F. (2007). Avaliação psicológica de atletas em contextos de formação desportiva: Desenvolvimento de um guião de entrevista para crianças e jovens. In J. F. Cruz, J. M. Silvério, A. R. Gomes, & C. Duarte (Eds.), *Actas da conferência internacional de psicologia do desporto e exercício* (pp. 82-99). Braga: Universidade do Minho. Disponível em [Available at] <http://hdl.handle.net/1822/7922>
- Gould, D., & Damarjian, N. (1996). Imagery training for peak performance. In J. L. Raalte & B. W. Brewer (Eds.), *Exploring sport and exercise psychology* (pp. 25-50). Washington: American Psychological Association.
- May, J. R., Veach, T. L., Reed, M. W., & Griggey, M. S. (1985). Depression among elite alpine ski racers. *The Physician and Sport Medicine*, 10, 11-115.
- McIntyre, T. M. (1993). *A Entrevista de Avaliação Clínica: Um Guia Prático*. Braga: Universidade do Minho.
- Murphy, S., & Tammen, V. (1998). In search of psychological skills. In J. L. Duda (Ed.), *Advances in sport and exercise psychology measurement* (pp. 195-209). Morgatown: Fitness Information Technology.
- Orlick, T. D., & Partington, J. (1987). The sport psychology consultant: Analysis of critical components as viewed by Canadian Olympic athletes. *The Sport Psychologist*, 1, 4-17.
- Petitpas, A. J (1996). Counselling interventions in applied sport psychology. In J. L. Raalte & B. W. Brewer (Eds.), *Exploring sport and exercise psychology* (pp. 189-204) Washington: American Psychological Association.
- Singer, R.N., Murphy. M., & Tennant, L.K. (1993), *Handbook of research on sport psychology* (Eds.). New York: Macmillan.
- Taylor, J., & Schneider, B. A. (1992). The sport-clinical intake protocol: A comprehensive interviewing instrument for applied sport psychology. *Professional Psychology: Research and Practice*, 23, 318-325.
- Thompson, R. A. (1987). Management of the athlete with an eating disorder: Implications for the sport management team. *The Sport Psychologist*, 1, 114-126.
- Tricker, R., Cook, D. L., & McGuire, R. (1989). Issues related to drug abuse in college athletics: Athletes at risk. *The Sport Psychologist*, 3, 155-165.
- Weinberg, R.S., & Gould, D. (2007). *Foundations of sport and exercise psychology* (4rd Ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.

Woodman, T., & Hardy, L. (2001). A case study of organizational stress in elite sport. *Journal of Applied Sport Psychology*, 13, 207-238.

=====

Referência completa deste trabalho

Gomes, A.R. (2008). Revisão e melhoria do guião de entrevista de avaliação psicológica de atletas. In A. P. Noronha, C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XIII conferência internacional de avaliação psicológica: Formas e contextos*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

=====